Nota sobre a transmissão de COVID-19 por pacientes assintomáticos

Observatório COVID-19 BR

Resumo

- A transmissão de COVID-19 pode ocorrer por pacientes que não apresentam sintomas, e esse parece ser um fator importante na disseminação da doença.
- Não apresentar sintomas não garante que um indivíduo não é transmissor.
- Existe uma diferença importante entre indivíduos: (1) pré-sintomáticos, que não apresentam sintomas no momento, transmitem a doença, e vão apresentar sintomas no futuro; e (2) assintomáticos, que nunca vão apresentar sintomas, e podem ou não transmitir pouco a doença.
- Não está claro que assintomáticos transmitem menos a doença que pré-sintomáticos.
- O uso de máscaras e distanciamento social de pessoas sem sintomas continua sendo recomendado e é importante para o controle da epidemia.

Uma entrevista recente com representantes da OMS deu a entender que a transmissão de COVID-19 por indivíduos sem sintomas é rara. Essa interpretação se deve a uma confusão relativa ao termo assintomático. Existem dois tipos de pessoas infectadas e sem sintomas de COVID-19: (1) pessoas sem sintomas hoje, mas que vão apresentar sintomas no futuro, chamadas aqui de pré-sintomáticas, (2) pessoas infectadas, sem sintomas hoje, e que nunca vão apresentar sintomas, chamadas aqui de assintomáticas. Já está bem estabelecido que indivíduos pré-sintomáticos podem ter cargas virais altas e são potenciais transmissores da COVID-19^{1,2}. Não está bem estabelecido que indivíduos assintomáticos não transmitem a doença; existem evidências nos dois sentidos^{3,4}. Por um lado, alterações pulmonares⁵ e carga viral⁶ sugerem que mesmo indivíduos assintomáticos sofrem com a doença e podem ser transmissores. Contudo, estabelecer se um caso foi devido à transmissão a partir de indivíduo assintomático é extremamente difícil, por conta de limitações nas técnicas de testagem e da dificuldade em se rastrear contágios. Pacientes também podem ter sintomas leves ou outros sintomas atípicos, como acidentes vasculares, que nem sempre são corretamente atribuídos à COVID-19. Apesar disso, reunindo diversas linhas de evidência, existem estimativas de que até 40% das transmissões podem ser atribuídas a indivíduos sem sintomas⁷. Com isso, fica claro que, neste momento, o uso de máscaras e distanciamento social de indivíduos sem sintomas é um elemento fundamental do controle da epidemia de COVID-19⁸.

O Observatório COVID-19 BR é uma iniciativa independente, fruto da colaboração entre pesquisadores com o desejo de contribuir para a disseminação de informação de qualidade baseada em dados atualizados e análises cientificamente embasadas.

Mais informações sobre o Observatório em https://covid19br.github.io/

Referências

- 1. Yu, P., Zhu, J., Zhang, Z. & Han, Y. A Familial Cluster of Infection Associated With the 2019 Novel Coronavirus Indicating Possible Person-to-Person Transmission During the Incubation Period. *J. Infect. Dis.* **221**, 1757–1761 (2020).
- 2. He, X. *et al.* Temporal dynamics in viral shedding and transmissibility of COVID-19. *Nat. Med.* **26**, 672–675 (2020).
- 3. Lavezzo, E. *et al.* Suppression of COVID-19 outbreak in the municipality of Vo, Italy. *medRxiv* 2020.04.17.20053157 (2020).
- 4. Zheng, S. *et al.* Viral load dynamics and disease severity in patients infected with SARS-CoV-2 in Zhejiang province, China, January-March 2020: retrospective cohort study. *BMJ* **369**, m1443 (2020).
- 5. Inui, S. *et al.* Chest CT Findings in Cases from the Cruise Ship 'Diamond Princess' with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). *Radiology: Cardiothoracic Imaging* **2**, e200110 (2020).
- 6. Cereda, D. *et al.* The early phase of the COVID-19 outbreak in Lombardy, Italy. *arXiv* [*q-bio.PE*] (2020).
- 7. Oran, D. P. & Topol, E. J. Prevalence of Asymptomatic SARS-CoV-2 Infection: A Narrative Review. *Ann. Intern. Med.* (2020) doi:10.7326/M20-3012.
- 8. Flaxman, S. *et al.* Estimating the effects of non-pharmaceutical interventions on COVID-19 in Europe. *Nature* (2020) doi:10.1038/s41586-020-2405-7.